de seus fatores intra escolares. Aqui a educadora aborda a importância da autonomia da escola no processo de desenvolvimento da educação básica e a busca de sua identidade e construção. Analisando a questão da centralização e descentralização, observamos (e concordamos) que a autonomia da escola tem que se revelar não apenas uma estratégia eficaz para a melhoria da qualidade, mas ela deve promover a eqüidade. A construção de consensos sobre o que se constitui essa qualidade "não deve, em nenhuma hipótese, ficar restrita aos atores internos dos sistema de ensino. Será preciso encontrar formas de sensibilizar a classe política, empresários, trabalhadores, sindicatos, igrejas e movimentos sociais para esse debate e comprometê-los com as decisões".

Conclui a segunda parte do capítulo dedicado às escolas eficazes, onde Guiomar nos fala da construção do sucesso escolar e no papel da sala de aula "onde tudo começa... ou tudo termina". O fascínio de toda e qualquer sala de aula - e o livro retrata isto muito bem - inclui não só a questão da prática na sala de aula, como a questão do domínio do conteúdo, das estratégias de organização e dos métodos de ensino.

A leitura agradável e provocadora da obra nos impele a começar a agir imediatamente, em especial se levarmos em conta que nossos alunos de hoje "serão os cidadãos desse mundo novo onde competitividade e cidadania, eficiência e solidariedade, terão que conviver".

Mais uma vez, Guiomar nos leva a uma reflexão profunda sobre o papel da educação numa sociedade que avança para o terceiro milênio. A leitura é obrigatória para todos os educadores que devem estar atentos à questão da competência técnica e do seu compromisso político com a educação. Disso Guiomar Namo de Mello entende muito bem.

Miriam Paura Sabrosa Zippin Grinspun

GROLNICK, Simon. Winnicott - O trabalho e o brinquedo: uma leitura introdutória. Porto Alegra: Ed. Artes Médicas, 1993. 184 p.

Winnicott é um dos grandes teóricos da psicologia e psicanálise da criança.

Ao lado de figuras como Vygotsky e Piaget, forma hoje no Brasil o tripé de sustentação da educação, aprendizagem e metodologia de avaliação do desenvolvimento infanto-juvenil.

Winnicott nasceu em Devon (1896), Inglaterra, e faleceu em Londres em 1971 ao 74 anos de idade. A descoberta de sua obra deu-se posteriormente à sua morte, no que toca aos Estados Unidos e Brasil.

O autor Simon Grolnick, de nacionalidade americana, brinda-nos com um livro composto por onze capítulos, muito bem ordenados, propiciando àqueles que não conhecem a obra de Winnicott a se iniciarem nela, ao mesmo tempo em que conseguem perceber a sua profundidade e abrangência, características que advém da simplicidade, segurança e firmeza de concentração da postura analítica assumida por Winnicott.

O autor apresenta a obra em capítulos que são assim tratados:

Capítulo I - Por que Agora?

O autor discute a figura de trabalho quixotesco pediatra-psicanalítica, onde tornou-se uma Inglaterra (Londres) conturbada pela luta das Escolas Psicanalíticas de Melaine Klein e Anna Freud, o grande articulador do "Middle Group", isto é, o Mestre do Centro, do intermediário.

Seu trabalho com as relações de Objeto, guardam características especialíssimas e que levam para o mundo científico muito além da psicanálise e consequentemente mais perto da Educação.

Capítulo II - O Homem e o Analista

Winnicott era um analista diferente porque amava a liberdade e a independência e se fazia respeitar por isso, além de respeitar quase religiosamente o espaço dos outros.

Neste capítulo estuda grandemente o paradoxo e o caos na formação do "self" - uma espécie do ego (eu) formado à base de experiências culturais.

Capítulo III - Princípios Winnicottianos

Sendo Winnicott uma pessoa invulgar, desafiadora dos dogmas psicanalíticos da época, seus princípios primam pela originalidade e criatividade: - mãe suficientemente boa - Área Intermediária entre mãe-filho - sustentação ou "holding" - "setting" analítico - Objetos e Fenômenos Transicionais.

O autor considera o "objeto transicional" uma das maiores contribuições de Winnicott à psicanálise da criança.

Capítulo IV - Mãe e Bebê Winnicottianos

Interpreta, acertadamente, o autor, que para Winnicott um bebê não existe, isto é, ele só passa a existir na relação mãe-filho, nesta idade interacional dinâmica.

Capítulo V - Linhas de Desenvolvimento que Compreendem o Self e suas Funções

Neste capítulo o autor analisa a concepção do "self Winnicottiano" que em resumo estabelece: "o self compreende a experiência e o contínuo processo de sua própria evolução".

Trata ainda o autor, do desenvolvimento do self subjetivo e do self objetivo, e no dizer de Winnicott: "Saúde significa saúde do indivíduo e saúde da sociedade, e a maturidade completa do indivíduo não é possível num cenário social imaturo e doentio".

Capítulo VI - Desenvolvimento do Sentido do Objeto e da Relação Objetal

Neste capítulo, o autor delineia a idéia de Winnicott sobre a evolução do objeto subjetivo para o objeto objetivamente percebido. Desenvolve a capacidade moral, a capacidade de se preocupar e o sentido da pertinência.

Capítulo VII - O Desenvolvimento do Mundo Intermediário e sua Relação com a Criatividade.

O autor, aqui, trabalha com os principais conceitos de Winnicott.

Área intermediária, objetos e fenômenos transicionais, criatividade primária, "holding" ou sustentação, o destino do objeto transacional, o objeto transicional e o desenvolvimento da linguagem: o espaço intermediário e o espaço potencial; os companheiros imaginários; o sonhar como fenômeno transicional.

Capítulo VIII - Lendo Winnicott

Esclarece as características aparentemente paradoxais entre a simplicidade dos fenômenos por ele estudados em escala universal de categorização e ao mesmo tempo a sua complexidade, dando conta do "caos" como elemento de ser considerado em sua força e estruturação.

Capítulo IX - Como fazer Terapia Winnicottiana

Neste vigoroso capítulo, o autor analisa a capacidade e coragem de Winnicott em reconhecer e aproveitar positivamente as falhas e os fracassos na terapia, ao mesmo tempo transmutando-as, através da técnica em novas operações para a cura e o sucesso na terapia.

Este capítulo que mais nos aproxima da avaliação e da capacidade que pode também ser

utilizada pelos educadores, como a de atingir o sucesso através da avaliação do fracasso e do reconhecimento e enfrentamento das falhas.

Capítulo X - Advertências ao Terapeuta

Neste capítulo o fator mais importante é o despojamento do orgulho de ser "doutor", um "terapeuta" e na realidade, abrir-se para a aceitação e o reconhecimento de que aprendemos de fato com os nossos pacientes, os nossos orientadores e os nossos alunos.

Capítulo XI - O Futuro da Terapia Winnicottiana

O autor, neste capítulo final de sua obra, explica a tendência dos trabalhos de Winnicott no campo das relações objetais na direção da "linha de desenvolvimento dos aspectos objetos-relacionais da capacidade de se formar a ilusão, de brincar e de simbolizar, inclusive o espaço simbólico".

Em conclusão, podemos compreender, através de Simon Grolnick, a singularidade da obra e da técnica do processo psicanalítico desenvolvido por Winnicott, possível somente, levando-se em consideração a sua extrema dedicação, não só a seus pacientes, quanto aos profissionais de diversas áreas, como psicanálise, o serviço social, e a educação.

Podemos dizer que Simon Grolnick captou a "performance" de Winnicott, tão bem, talvez, até com Júlio de Melo Filho e também seu discípulo e amigo Masud Khan.

Vera Maria Luz de Souza Nunes

BUARQUE, Cristovam. A aventura da universidade. São Paulo: Ed. da Universidade Estadual Paulista; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. 239 p.

Cristovam Buarque apresenta de forma simples e clara a situação da universidade. "Propõe uma universidade tridimensional: crítica, comprometida com as ciências, artes e filosofia; e comprometida com os problemas da civilização e das populações deserdadas do país onde se situa".

No primeiro capítulo, começa criticando a universidade no parecer dado pelo astrônomo Abrão Zacuto, coordenador da comissão encarregada pelos reis Fernando e Isabel da Espanha sobre o Projeto de Cristóvão Colombo. A partir do relato do parecer da comissão de Salamanca nos procura demonstrar que após quinhentos anos a universidade volta a "viver a síndrome de Salamanca; o pavor do erro, o medo da aventura, e o apego a seus próprios dogmas".

Demonstra que o final do século XX está provocando doze sustos na imaginação dos homens, que os levarão a um despertar. O autor é capaz de combinar a capacidade crítica à capacidade sonhadora.

No segundo capítulo fala sobre "a universidade prisioneira" demonstrando que as reformas universitárias sempre partiram de estímulos externos; no terceiro capítulo "A Educação da Universidade Brasileira" divide a comunidade universitária brasileira entre conservadores tradicionais e conservadores revolucionários; no quarto artigo "A Universidade para a Crise" demonstra que a universidade brasileira foi concebida segundo modelos dos países desenvolvidos; no quinto capítulo "a universidade tridimensional" procura demonstrar que a universidade é talvez a única "instituição com vocação para exercer todos os gestos de realização da aventura humana"; gesto técnico, gesto epistemológico, gesto poético. No sexto capítulo "a invenção da universidade" afirma: "as universidades podem ser fundadas por príncipes, cardeais, presidentes, alunos e professores, mas elas só podem ser inventadas ao longo do tempo pela própria comunidade acadêmica, em sua